

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

INDISCIPLINA ESCOLAR: ANÁLISE DE ABORDAGEM DO TEMA NA  
REVISTA NOVA ESCOLA (JAN/2000 – JUN/2007).

CURITIBA

2008

RAFAEL LUIS LEGARREA DE SIQUEIRA

INDISCIPLINA ESCOLAR: ANÁLISE DE ABORDAGEM DO TEMA NA  
REVISTA NOVA ESCOLA (JAN/2000 – JUN/2007).

Monografia apresentada como requisito  
parcial à conclusão do Curso de  
Especialização em Organização do Trabalho  
Pedagógico, Setor de Educação,  
Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>Nádia G. Gonçalves.

CURITIBA

2008

## RESUMO

O objetivo dessa pesquisa foi analisar a abordagem do tema Indisciplina Escolar pela Revista Nova Escola no período compreendido entre janeiro de 2000 e junho de 2007. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que busca averiguar se e como o tema foi tratado por este periódico, que constitui material de leitura acessível a grande parte dos docentes da escola pública no Brasil. A Indisciplina Escolar constitui um dos grandes desafios do cotidiano escolar, sendo discutido por pesquisadores, professores, educadores e pais. Compreender a Indisciplina Escolar nos permite identificar elementos necessários para a prática educativa, possibilitando discutir coletivamente e aperfeiçoando a organização do trabalho pedagógico da escola. E, por este periódico estar fortemente presente nas escolas, sua abordagem do tema pode estar influenciando as percepções dos educadores a esse respeito. Foram identificadas 20 matérias sobre o tema, que em sua grande maioria, ao invés de propor encaminhamentos para o problema com base na responsabilidade e no envolvimento da comunidade escolar, priorizam a busca de culpados pela indisciplina.

Palavras-chave: Indisciplina, relação professor-aluno, processo ensino-aprendizagem, Revista Nova Escola.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	10
3 RESULTADOS.....	18
4 CONCLUSÃO.....	21
5 REFERÊNCIAS.....	23
6 APÊNDICE.....	25
7 ANEXOS.....	45

## INTRODUÇÃO

A educação se constitui em um fenômeno próprio dos seres humanos, dessa forma SAVIANI (1991) auxilia a refletir sobre a compreensão da natureza da educação, sobretudo da natureza humana.

A escola realiza suas funções tornando-se viva na mediação da docência em sala de aula, onde uma turma de alunos e uma equipe de professores fazem-se sujeitos de seu ensinar e de seu aprender: Os alunos com seus saberes da vida e sua experiência escolar; e os professores, além dos saberes da própria experiência vivida, com o saber organizado e sistematizado, sob a forma escolar e em virtude dela, na cultura e nas ciências. Confrontam-se, assim, os saberes dos professores com a situação problematizadora dos alunos.

Pertencendo aos grandes desafios do cotidiano escolar, a indisciplina constantemente aparece como uma problemática em eventos, pesquisas e discussões sobre a educação.

A Indisciplina apresenta-se como um tema de extrema importância na vida escolar, envolvendo o aluno, professor, educadores e família. Dessa forma, a ausência da disciplina interfere diretamente no processo de ensino e aprendizagem.

Pesquisar sobre um tema tão presente no cotidiano escolar, torna-se um exercício formativo bastante interessante.

Essa pesquisa teve como objeto a análise da Revista Nova Escola, realizando a abordagem sobre o tema: indisciplina escolar do período de janeiro de 2000 - Junho de 2007. A escolha desse recorte temporal deve-se ao fato de compreender e analisar como a indisciplina escolar foi tratada a partir do ano 2000 até os dias atuais.

VEIGA (1996) em seu livro "Projeto Político Pedagógico da Escola" ressalta a escola como espaço público, lugar de debate, do diálogo, fundado na reflexão coletiva. Segundo a autora, a escola se apresenta como o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus alunos. (VEIGA, 1996, p.01)

Esta compreensão do papel da escola , faz pensar a escola como o cenário onde as relações sociais se configuram, envolvendo a questão disciplinar.

Na maior parte do tempo a escola impõe controles, força rotinas e mantém ordens que se constituem numa prática subjacente e/ou associada a currículo formal.

Quanto ao conteúdo dos deveres dos alunos, algumas expressões e/ou palavras constituem obrigações e sugerem uma pressão de cumprimento sob pena de sofrerem punições.

MARQUES (1995) afirma que currículos, programas, matérias e materiais de ensino, metodologias e técnicas: tudo mais são apenas pretextos para a densidade das relações que se estabelecem entre seres humanos que se respeitam e admiram.

Para VEIGA (1996), a escola é concebida como espaço social, marcado por manifestações de práticas, apontando para a luta de todos os envolvidos na organização do trabalho pedagógico.

Outra questão ressaltada pela a autora diz respeito ao Projeto Político Pedagógico, que exige de educadores, funcionários, alunos e pais a definição de fins, sendo todos responsáveis em definir o tipo de sociedade e o tipo de cidadão que pretendem formar. Ela ainda acrescenta que a construção do Projeto Político Pedagógico parte dos princípios de igualdade, qualidade, liberdade, gestão democrática e valorização do magistério.

Para VEIGA (1996) a Gestão Democrática exige a compreensão em profundidade dos problemas postos pela prática pedagógica. Dessa forma, implica o repensar da estrutura de poder da escola, tendo em vista sua socialização.

Refletir sobre o Projeto Político Pedagógico desde sua elaboração coletiva, buscando identificar com clareza as finalidades da escola, a estrutura organizacional, o currículo, avaliação torna-se importantíssimo para a escola. Dessa forma, a Gestão Democrática apresenta-se como possível instrumento de luta para amenizar os efeitos da indisciplina presente nas escolas.

Cabe ressaltar que o objetivo dessa pesquisa foi averiguar se e como o tema indisciplina escolar foi abordado nas matérias da Revista Nova Escola, tendo em vista, que o período reservado para a pesquisa foi de janeiro de 2000 a junho de 2007. Além disso, o critério de escolha do período deve-se ao interesse em compreender como a questão disciplinar esteve presente nas matérias do início da década e como vem sendo abordada nos dias atuais.

No que tange aos objetivos específicos da pesquisa, buscou-se verificar de acordo com as matérias encontradas sobre o tema:

- a. A caracterização de Indisciplina escolar
- b. O número de matérias por ano
- c. Identificar o perfil do assinante da Revista.

Fatores que determinaram à escolha do material foram:

1. O elevado número de assinaturas, cerca de 343.990 exemplares mensais e os lotes de assinaturas pagas pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e outras entidades governamentais, constituindo em 472.000 exemplares, segundo o Instituto Victor Civita (2007) responsável pela circulação da Revista.
2. Conforme o site da Revista\* (2007), a Nova Escola se constitui no maior canal de comunicação com o professor da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Brasil.
3. Voltada para professores, diretores, orientadores educacionais e jovens estudantes de Pedagogia, atinge um público que é formador de hábitos de consumo dos mais diversos produtos e influencia hábitos de cultura e lazer dos alunos, segundo o site da Revista em 2007.
4. O perfil de seus leitores é constituído da seguinte forma: 79% têm entre 25 e 49 anos e 74% são mulheres.
5. No que tange às classes sociais dos leitores: 43% são pertencentes à Classe B.

Entretanto, torna-se necessário ressaltar que o perfil apresentado pela Revista não é acompanhado de esclarecimentos sobre os critérios utilizados para esse levantamento de dados.

A Revista Nova Escola publica artigos, ensaios e entrevistas com especialistas em Educação do Brasil e do Exterior, relatos de experiências, idéias para as aulas, orientações para confecção de materiais pedagógicos, etc.

---

\*Revista Nova Escola. Disponível em: [www.novaescola.com.br](http://www.novaescola.com.br). Acesso em Agosto/2007.

A pesquisa com base nas leituras realizadas na Revista Nova Escola não é suficiente para resolver o problema da indisciplina escolar, entretanto visa refletir ainda mais acerca da questão disciplinar, a fim de compreender esse problema constante do âmbito escolar, visto que o questionamento é o primeiro passo na direção da melhoria da qualidade do ensino.

No que tange ao problema:

- a. A Revista Nova Escola aborda o tema indisciplina escolar, no período delimitado?
- b. Quais as considerações que a Revista traz sobre o assunto?

Vale ressaltar que o estudo foi realizado a partir de análise de matérias extraídas das revistas e do site da Revista Nova Escola no período de 2000 a 2007.

Em Julho de 2007, a pesquisa buscou identificar através do site da Revista, discussões que tratavam a indisciplina escolar, especificamente, como tema principal. Dessa forma, utilizou-se o acesso virtual, assim como o material impresso da revista.

Com o intuito de selecionar/identificar as matérias sobre o tema foram digitadas as palavras: indisciplina escolar para a busca de reportagens no site [www.novaescola.com.br](http://www.novaescola.com.br).

Buscou-se selecionar as matérias que apresentavam a indisciplina escolar como tema central das discussões ou que abordassem assuntos como o Estatuto da Criança e o Adolescente, Cidadania, Avaliação extremamente presentes nas discussões sobre indisciplina.

Foram registradas inicialmente 54 ocorrências sobre indisciplina escolar através do site da Revista Nova Escola no período delimitado. Entretanto, deve-se salientar que esse número não corresponde definitivamente ao número de ocorrências. Foram selecionadas apenas as matérias que se enquadravam nos critérios mencionados anteriormente. Dessa forma, o número de ocorrências passa de 54 para 20.

Posteriormente serão tratados no capítulo 1 os seguintes itens: a indisciplina escolar, a reflexão com alguns teóricos, a relação professor-aluno e a Gestão

Democrática.

No capítulo 2 serão abordados os resultados da pesquisa. Na seqüência, a conclusão da análise de abordagem.

## **CAPÍTULO 1**

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

#### **1.1 INDISCIPLINA ESCOLAR**

De acordo com REGO (1996) a questão da indisciplina nas salas de aula é um dos temas que atualmente mais mobilizam professores, técnicos e pais (e, em alguns casos, até os alunos) de diversas escolas brasileiras (públicas e particulares, da educação básica) inseridas em contextos distintos.

Para a autora, viver em uma sociedade pressupõe a existência de regras e o cumprimento delas, capazes de nortear as relações, possibilitar o diálogo, a cooperação e a troca entre membros de um grupo social. Da mesma forma, a escola precisa de regras e normas orientadoras do seu funcionamento e da convivência entre os diferentes elementos que nela atuam.

A indisciplina escolar permite pensar nas relações de poder presentes no interior da escola. Trata-se da estrutura burocrática interna refletindo, contrapondo e até reproduzindo as contradições da estrutura social brasileira mais geral.

Apesar de ser objeto de crescente preocupação, no meio educacional as pesquisas produzidas sobre o tema indisciplina, em geral não contemplam proposições de enfrentamentos/encaminhamentos para o problema da indisciplina.

## 1.2 REFLETINDO COM ALGUNS TEÓRICOS

As relações educativas que ocorrem no cotidiano escolar são amplas, complexas e em permanente construção/reconstrução. Para compreender sobre o assunto, utilizei-me de alguns autores que manifestam idéias e teorias sobre a questão disciplinar.

O discurso de Foucault visa ressaltar o aspecto da dominação que está embutido nas relações de soberania. FOUCAULT (1977) em seu livro "Vigiar e Punir", trata das Instituições Penais a partir dos séculos XVII e XVIII, referindo-se à questão disciplinar da sociedade, contribuiu de maneira significativa para o avanço da teoria da violência, ao elucidar a política de coerção, de dominação, por meio de vigilância e punição sobre o intelecto, sobre a vontade, sobre as disposições e sobre as paixões dos indivíduos.

Para ele, o poder de punir não é essencialmente diferente do de educar. O bom aluno, por esta ótica, é aquele dócil, servil e que não depreda a escola, não faz pichação e nem outros atos vândalos. O controle dos desvios dos alunos, enquanto indivíduos é o que a escola visa. Na escola e na prisão, a disciplina é recompensada pelos jogos das promoções, que permitem estabelecer hierarquias e lugares; pune-se rebaixando e degradando. A penalidade, hierarquicamente, tem dois efeitos: distribuição dos alunos de acordo com suas aptidões e comportamentos; e colocar pressão constante sobre os alunos, para que se submetam ao mesmo modelo, à subordinação, à docilidade, etc.

A afirmação do autor, permite pensar a escola como instituição responsável pela formação/separação de grupos, afastando do processo seus "condenados".

Com base nos estudos de Foucault, salienta-se o trabalho de pesquisa de Ana Lúcia Ratto (2004), no qual reflete sobre o assunto através de livros onde foram registradas ocorrências em diversas escolas públicas de grande porte localizadas em Curitiba.

Esses livros relatam casos de alunos considerados pela escola como problemáticos e indisciplinados. Dessa forma, trata-se de uma forma efetiva de análise e estudo de casos concretos de indisciplina na escola.

FOUCAULT (1979) trata principalmente do tema do poder, rompendo com as concepções clássicas deste termo. O poder não pode ser localizado em uma instituição ou no Estado, o que tornaria impossível a "tomada de poder" proposta pelos marxistas. O poder não é considerado como algo que o indivíduo cede a um soberano (concepção contratual jurídico-política), mas sim uma relação de forças. Ao ser relação, o poder está em todas as partes, uma pessoa está atravessada por relações de poder, não pode ser considerada independente delas. O poder não somente reprime, mas também produz efeitos de verdade e saber, constituindo verdades, práticas e subjetividades.

No pensamento de FOUCAULT(1979), o poder não pode ser explicado por sua função repressiva ou por inspiração do modelo econômico que o considera como mercadoria.

VEIGA (1996) afirma que Gramsci, diferentemente do pensamento de Foucault, vai buscar no conflito, nas posições antagônicas, divergentes, os fundamentos para explicar as questões ideológicas, básicas para se entender o poder nas sociedades de economia capitalista.

Para ele, o homem é síntese das relações sociais, isto é, trava com os outros homens e com a natureza essas relações, na busca constante de sua sobrevivência.

No Brasil, VASCONCELLOS (1997), autor de inúmeras obras a respeito dos problemas educacionais, reflete sobre a questão disciplinar. Segundo ele, para ultrapassar a dificuldade, é preciso unir esforços, o que incluiria pais, direção e coordenação pedagógica, professor e alunos.

Para o autor, as causas da indisciplina estão entrelaçadas com a sociedade, a família, a escola, o professor e o aluno. São problemas familiares, carências, influências da TV, de toda a mídia, o que demanda uma atuação organizada e articulada em todas as frentes.

Para ele, o professor espera que a classe faça silêncio para poder dar aula; o aluno quer logo ir embora e receber a nota; a direção não quer problemas e os pais querem que o filho seja aprovado objetivando a ascensão social. Quantos professores há que não estão preocupados com o futuro do educando, mas sim em sobreviver como educador? Não encaram o aluno-problema como desafio pedagógico. O professor que apenas quer obter o silêncio tem visão estreita.

VASCONCELLOS (1997) conclui que os educadores devem se comprometer com o processo de transformação da realidade, alimentando um projeto comum de

escola e de sociedade.

Além disso, o autor afirma que o educando, ao ingressar na vida escolar, traz consigo o início de sua história pautada nos hábitos e costumes vivenciados no sistema familiar e na cultura na qual está inserido. Enquanto cresce, vai acumulando uma gama de informações que o impulsiona cada vez mais a questionar a ação educativa desenvolvida na escola.

Da mesma forma, AQUINO (1996) revela: o que torna conturbada a relação professor-aluno e o dia-a-dia da sala de aula são as dificuldades do educador em dialogar com a complexidade da vida contemporânea.

O autor admite um olhar sócio-histórico, isto é, a indisciplina como força legítima de resistência. Práticas escolares são testemunhas das transformações históricas, ou seja, o seu perfil adquire diferentes contornos de acordo com as contingências sócio-culturais.

A fim de esclarecer remete-se a uma passagem do texto desse mesmo autor, a qual julga extremamente importante ressaltar a definição de disciplina: como um vetor de rebeldia para consigo mesmo e de estranhamento para com o mundo - qualidades fundamentais do trabalho humano de conhecer. (AQUINO, 1996, p.53)

Através da leitura de AQUINO (1996), observou-se que embora ele exponha que não se deve atribuir a indisciplina como culpa do aluno, da estruturação escolar, das ações dos professores, antes sendo um problema transversal a todos, verifica-se que, sob seu olhar a maior parcela de culpa destina-se ao professor pelo fato de não administrar bem o espaço educacional, não instigando o aluno a novos saberes.

### 1.3 RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

A questão da indisciplina escolar se constitui em um dos grandes temas a serem discutidos e tratados no âmbito escolar, principalmente no tange às relações entre alunos e professores.

Torna-se relevante para os envolvidos, entender a necessidade do professor e do aluno em assumir uma relação pautada no respeito e na compreensão recíproca.

Segundo HILLAL (1985) é preciso valorizar o conhecimento do educando, sua capacidade intelectual, seu estado emocional e interesses pessoais, suas possibilidades e limitações. A relação de confiança entre professor-aluno procede do respeito mútuo, na qual a individualidade do aluno é respeitada pelo professor e a personalidade do professor é respeitada pelo aluno. Esta autora considera a relação professor-aluno modelo de relação humana profunda e de trocas significativas, como base de um pleno processo educativo.

Da mesma forma, FREIRE (1996) em “Pedagogia da Autonomia” aborda a relação professor-aluno, manifestando a importância em se discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar à disciplina.

Além disso, FREIRE (1996) ressalta a necessidade de estabelecer “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos.

FREIRE (1996):

“O professor que ironiza o aluno, que o minimiza que manda que ele se ponha em seu lugar ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limites à liberdade do aluno, que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência”. (p.66).

FREIRE (1996), afirma que a relação professor-aluno deve ser pautada no respeito e no diálogo, sendo extremamente relevante para o processo de ensino-aprendizagem.

Como em toda relação humana, a relação professor-aluno também é suscetível a expectativas. Conforme CUNHA (1996), há expectativas dos dois lados da relação professor-aluno. Os comportamentos são determinados pela própria sociedade a qual impõe sua ideologia na escola, que por sua vez, como instituição social, irá predeterminar o modelo do professor. A realidade escolar em que vive o professor é repleta de interações e de um cotidiano complexo, num espaço onde o educador deve se adaptar e interferir favoravelmente. Este contexto da escola, segundo a autora “interfere na expectativa tanto dos professores como dos alunos” (p.66).

A relação professor-aluno, numa perspectiva crítica, deve ser de confiança e respeito mútuo, integradora, na qual o educando tenha a liberdade para desenvolver suas habilidades a partir de sua própria iniciativa e espontaneidade.

## 1.4 UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA

A possibilidade de repensar a escola através da Gestão Democrática, pode ser uma maneira de amenizar o problema da indisciplina, destacando a participação de todos os envolvidos, através do diálogo, respeito, do conhecimento da realidade escolar.

Compartilhando dessa mesma idéia, VEIGA (1996) e SPÓSITO (2002) contribuem efetivamente com o estudo, ressaltando que a Gestão Democrática poderá constituir um caminho real de melhoria da qualidade de ensino se ela for concebida, em profundidade, como mecanismo capaz de alterar práticas pedagógicas.

VEIGA (1996) ao atribuir enorme importância ao Projeto Político Pedagógico da escola, pelo fato de fornecer indicações necessárias à organização do trabalho pedagógico. A autora ainda revela a questão da repetência e evasão escolar como uma problemática e sua estreita relação com o tema.

Além disso, a autora afirma que o Projeto Político Pedagógico exige dos educadores, funcionários, alunos e pais a definição clara do tipo de escola que intentam, ou seja, do tipo de sociedade e de cidadão pretendem formar.

Do mesmo modo, a autora refere-se à necessidade da Formação continuada na escola, além disso afirma a necessidade de decidir, coletivamente, o que se quer reforçar dentro da escola e como detalhar as finalidades para se atingir a almejada cidadania.

Segundo VEIGA (1996) o currículo implica na interação entre os sujeitos que têm um mesmo objetivo e a opção por um referencial teórico que o sustente. Orientar a organização curricular para fins emancipatórios desvela as visões simplificadas de sociedade, concebida como um todo homogêneo, de ser humano, como alguém que procura aceitar papéis necessários à sua adaptação ao contexto em que vivemos. Todavia a avaliação do Projeto Político Pedagógico numa visão crítica, parte da necessidade de se conhecer a realidade escolar, buscar explicar e compreender criticamente as causas da existência de problemas, bem como suas relações, suas mudanças e se esforça para propor ações alternativas.

VEIGA (1996) afirma que a escola apresenta-se como agenciadora do saber; no entanto, o processo de aquisição desse saber pode se dar tanto de maneira opressiva, tendo como centro a indisciplina do aluno, suas possíveis limitações individuais e sociais, como, também centrar-se na concepção transformadora, dialógica e, neste caso, o aluno deixa de ser domesticado para assumir o importante papel de autor de sua história. A autora pressupõe autonomia para construir seus próprios saberes em articulação com os saberes socialmente construídos e acumulados ao longo da História.

A Gestão democrática da escola permite o repensar da estrutura de poder, tendo em vista sua socialização. Sobretudo, ela inclui a participação efetiva dos representantes dos diferentes segmentos da escola nas decisões/ações administrativo-pedagógicas.

A Gestão democrática deve procurar atingir as esferas da escola, inclusive a sala de aula, pois se trata de um lugar de construção da subjetividade, da educação política.

## CAPÍTULO 2

### A INDISCIPLINA NA REVISTA NOVA ESCOLA: RESULTADOS

As 20 matérias identificadas sobre o tema têm a seguinte distribuição, ao longo do período:

Ano	Número de registros
2000(jan)	4
2001	1
2002	4
2003	3
2004	2
2005	3
2006	1
2007 ( junho)	2

Verifica-se que no ano de 2000, a Revista publicou quatro matérias sobre o assunto tratando sobre Avaliação, Estatuto da Criança e do Adolescente, a questão da Hiperatividade e também da Cidadania.

Durante o ano de 2000, foi ressaltada a necessidade de um maior envolvimento dos pais, além disso, buscou-se dar enfoque aos novos impasses da modernidade extremamente considerável na relação professor-aluno. A família é entendida como o primeiro contexto de socialização, exercendo grande influência sobre a criança e o adolescente.

Em 2001, somente uma matéria aborda o assunto. Novamente, a Avaliação é discutida pela Revista, tratando a Indisciplina como consequência dos critérios adotados para a avaliação na escola. Abordado como resultado do processo

avaliativo de algumas instituições, a indisciplina atua como instrumento de exclusão de alunos.

Em 2002, foram identificadas quatro matérias no site da revista. Nesse ano, as matérias trataram o tema como reflexão para os professores, dessa forma a indisciplina constituía-se como estudo para o docente, com enfoque nas relações sociais. Esta matéria cita AQUINO (1996) "A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento", que em sua obra afirma que o aluno deve ter papel essencial na construção de regras que serão estabelecidas.

No mesmo ano, discutiu-se a questão do pátio da escola como fator que contribui para diminuir a agressividade nos alunos; além desses assuntos, houve destaque para a Escola Total e a Relação Família-Escola.

Em 2003, a indisciplina escolar esteve presente por três momentos. Sendo mencionada nos seguintes assuntos: Escola e Sociedade, "As Novas" formas de Educar sem Hierarquia e Rigidez, Estatuto da Criança e do Adolescente (novamente abordado). Esse período buscou tratar de maneira relevante a questão da liberdade e a criação de regras. Nessa mesma perspectiva, AQUINO (1996) afirma que a criança necessita de padrões morais como a reciprocidade, a solidariedade, pois sem este tipo de disponibilidade do sujeito para como o seu semelhante, não há como ocorrer o processo educacional escolar.

No mesmo ano, procurou-se abordar a necessidade de definir o papel do professor, buscando estabelecer relações com os pais e a comunidade escolar.

Em 2004, o tema foi tratado em duas matérias sobre a Adolescência, e através de Depoimentos de Professores, relatando os desafios do primeiro dia de aula, ressaltando experiências vividas em sala.

Em 2005, três matérias, foram identificadas no site da Nova Escola. Questões como o Estatuto da Criança e do Adolescente, Cotidiano Escolar e a Prática Docente, as Diferenças e Inclusão e o Diálogo buscaram abordar o tema estudado. Dessa maneira, a disciplina associa-se a metodologia, conteúdo e relações interpessoais.

Em 2006, apenas uma matéria aborda o assunto através da Participação da Família, da Comunidade na Escola, contribuindo para diminuição da Evasão e Violência.

Em 2007, no que diz respeito até o mês de junho encontrou-se duas matérias, debatendo o assunto. Série ou Ciclo, Reprovação, esse era o nome da reportagem,

na qual o assunto indisciplina escolar estava inserido. No mês de abril, Vigiante ou discutir? Ressaltava o trabalho da Prof.<sup>a</sup> Ana Lúcia S. Ratto da UFPR, tratando do estudo realizado nos livros de ocorrências em Escolas Públicas do Ensino Fundamental na Cidade de Curitiba.

A pesquisa de Ratto sobre os livros de ocorrência indica um significativo sucesso escolar na resolução dos problemas disciplinares, o que leva a identificar um cunho catastrófico nos atuais discursos que apontam para as novas gerações.

Com o intuito de pesquisar sobre a indisciplina escolar, verificou-se que alguns autores que tratam sobre o assunto, estão presentes nas matérias da Revista Nova Escola.

Dessa forma, Celso Vasconcellos e Júlio G. Aquino constantemente participam de discussões relativas à educação, sendo por muitas vezes citados como referência bibliográfica.

As matérias que abordam a indisciplina escolar na Revista Nova Escola, procuraram relacionar o assunto com a questão do despreparo do professor, mencionando a ausência de Formação Continuada.

Considerou-se também que a dificuldade dos pais em estabelecer o diálogo com os professores e a escola, contribuiu efetivamente para a presença da indisciplina na escola.

Da mesma forma, as relações de poder, envolvendo a falta de diálogo em sala de aula, assim como a Violência, caracterizaram o tema nesse cenário educacional.

Segundo o site da Nova Escola\* (2007) 97,7% de seus leitores concordam que a Revista ajuda a promover a transformação da Educação Brasileira. Entretanto, cabe aos mesmos leitores analisar se a abordagem sobre o tema Indisciplina escolar, apresentou-se como “transformadora”.

Conforme a pesquisa realizada no site da Instituição, a Revista busca contribuir para a melhoria da qualidade do Ensino Fundamental, prioritariamente das Escolas públicas com menos recursos, investindo no professor brasileiro. O site ainda apresenta a Revista Nova Escola como fonte e objeto de diversas investigações, talvez, pelo fato de ser um periódico de grande circulação e o mais conhecido da área educacional.

---

\*Pesquisado em 30/08/07. [www.novaescola.com.br](http://www.novaescola.com.br)

## CONCLUSÃO

A preocupação central dos estudos sobre a Indisciplina escolar, caminha no sentido de identificar responsáveis pela histórica questão disciplinar.

Ao analisar a Indisciplina escolar, torna-se necessário destacar as reflexões sobre a prática. Embora um tema, ele não é tratado em geral de forma a encaminhar o problema administrativa e pedagogicamente na escola. Pelo contrário, as matérias parecem reforçar a idéia de que cabe ao professor e não à comunidade escolar assumir a responsabilidade.

Com a participação de todos os envolvidos na construção do Projeto Político Pedagógico da Escola, constituindo-se como um meio democrático de decisões, podemos buscar alternativas viáveis para solucionar a questão disciplinar inserida na escola.

Vale ressaltar, que essa pesquisa caminha segundo uma perspectiva Histórico-crítica, imprimindo a possibilidade de um novo pensar sobre a realidade estando ligada ao próprio cotidiano das pessoas, onde os atos são criados e recriados em movimentos historicamente situados.

Conclusivamente, deve-se salientar Paulo Freire em seu livro *Pedagogia da Autonomia* (1996), no qual o autor manifesta-se brilhantemente sobre a relação professor-aluno. O autor nos colocava a importante função como educadores, de jamais esquecer que tanto professor, quanto o aluno reconheçam essa relação como dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve.

A verdadeira escola democrática é aquela que compreende a natureza dos conflitos e contradições presentes em nossa sociedade. Onde se espera o maior envolvimento de alunos, pais e da comunidade, propondo alternativas e suas observações.

A Escola deve se organizar a fim de superar os conflitos. Necessariamente, deve haver reuniões, debates, discussões e trabalho coletivo.

Sem dúvida, o comprometimento da escola deve pautar-se na preparação do educando para a cidadania, através de sua ação educativa.

Concordo com VEIGA (1996) no que tange à organização formal da escola. O fluxo de tarefas, assim como das ações e decisões são orientados por

procedimentos formalizados, prevalecendo as relações hierárquicas de mando e submissão, de poder autoritário e centralizador. Apesar disso, torna-se relevante prever mecanismos que estimulem a participação de todos os envolvidos no processo de decisão.

Com a democratização do processo de tomadas de decisões, instalação de um processo coletivo de avaliação de cunho emancipatório, a reflexão sobre o Projeto Político Pedagógico da escola, há que se pensar em novo momento.

Esse novo momento que me refiro necessita de um novo pensar, onde se ocorram amplas possibilidades de mudanças dentro e fora dos muros da escola.

## REFERÊNCIAS

- AQUINO, Júlio R.Groppa. A desordem na relação professor – aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. In: **Indisciplina na Escola: alternativas e práticas**. Julio Groppa Aquino (org) São Paulo: Summus, 1996, p.39-55.
- AQUINO, Júlio R.Groppa. **Confrontos na sala de aula: uma leitura institucional da relação professor-aluno**. São Paulo: Summus, 1996.
- AQUINO, Júlio R.Groppa. **Indisciplina, o contraponto das escolas democráticas**. São Paulo: Moderna, 2003(coleção cotidiano escolar).
- COSTA, Marisa Vorraber. A Revista Nova Escola e a Constituição da Identidade Feminina do Magistério. FCC — FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Avaliação da Revista Nova Escola: desencontros numa tentativa de comunicação entre professores**. São Paulo: 1989. Mimeo.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. Sexta Edição. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- FOUCAULT, Michel. **A Verdade e as Formas Jurídicas**. Rio de Janeiro: Nau ed. 1996.p.107-125; 86-87.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1982.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Vozes, 1977.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. – São Paulo, Paz e Terra, 1996.
- HILLAL, Josefina. **Relação professor-aluno: formação do homem consciente**. São Paulo: Editora Paulinas,1985.
- MARQUES, Mário Osório. In: VEIGA, Ilma P.A(org). **Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma Construção Possível**. Ed. Papirus, 1996, p.155.
- RATTO, Ana L.S. **Apontamentos sobre as relações de poder em Foucault**. Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, mimeo.,2006.
- RATTO, Ana Lúcia S. **Cenários criminosos e pecaminosos nos livros de ocorrência de uma escola pública**. Revista Brasileira de Educação. Maio/Jun/Jul/Ago, 2002, nº20.
- RATTO, Ana Lúcia S. **Relações entre desenvolvimento e sistema escolar no Brasil a partir de 1930**. Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, mimeo., 2006.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico – crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991. (Coleções polêmicas do nosso tempo).
- SPÓSITO, Marília. Educação, gestão democrática e participação popular. In:
- BASTOS, João (org.). **Gestão democrática**. Rio de Janeiro: DP&A, SEPE, 2002, p.45-56.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. Os desafios da indisciplina na sala de aula e na escola. **Caderno de Idéias**. São Paulo: FDE, n.28,1997.

VEIGA, Ilma P.A(org). **Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma Construção Possível**. Ed. Papyrus, 1996.

SITES:

GARCIA, Joe. Indisciplina na Escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. Disponível em: [www.ipardes.gov.br](http://www.ipardes.gov.br) - Acesso em Setembro/07

NOVA ESCOLA. Disponível em: [www.novaescola.com.br](http://www.novaescola.com.br) - Acesso em Agosto/07

ABRIL. Disponível em: [www.abril.com.br/institucional/50\\_anos/educacao.html](http://www.abril.com.br/institucional/50_anos/educacao.html) – Acesso em Agosto/07.

**APÊNDICE (QUADRO):**

**1. MATÉRIAS IDENTIFICADAS NA REVISTA NOVA ESCOLA, QUE TRATAM DA INDISCIPLINA.**

<b>Edição</b>	<b>Seção</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Bibliografia/ Autores</b>	<b>Apontamentos</b>
Abril/2000	Revista/Fala Mestre	Fala, mestre! Entrevista com Cláudio de Moura Castro  Só o exemplo constrói	Ensinar cidadania	<b>Educação Brasileira, Consertos e Remendos.</b>  <b>Como Anda a Reforma da Educação.</b>	A matéria aborda o assunto cidadania, porém ao comentar sobre a questão disciplinar inserida na escola, o autor desconsidera o papel da família e de fatores sociais.

Edição	Seção	Título	Objetivo	Bibliografia/autores	Apontamentos
Maio/2000	Revista/Comportamento Paola Gentile	Hiperatividade Indisciplinado ou hiperativo?	Orientar sobre como identificar os alunos que sofrem do distúrbio de atenção e ajudá-los a continuar aprendendo.	<p><b>Hiperatividade, Como Lidar</b>, Abram Topczewsky.</p> <p><b>Hiperatividade, Como Desenvolver a Capacidade de Atenção da Criança</b>, Sam Goldstein e Michael Goldstein.</p>	A reportagem realiza uma abordagem com a finalidade de identificar a hiperatividade. Dessa forma, profissionais devem distinguir a indisciplina e a hiperatividade.

Edição	Seção	Título	Objetivo	Bibliografia/Autores	Apontamentos
Junho/2000	<p><b>Fala, mestre!</b></p> <p><b>Entrevista com Antônio Carlos Gomes da Costa.</b></p>	Temos de defender os jovens	<p>Maior participação das escolas no Estatuto da Criança e do Adolescente.</p>	*****	<p>Embora a matéria não trate a indisciplina como tema central, o autor relata sobre a questão disciplinar na escola, sugere um maior envolvimento por parte da escola em conhecer o Estatuto da Criança e do Adolescente.</p>

Edição	Seção	Título	Objetivo	Bibliografia/Autores	Apontamentos
Dezembro/2000	<p>Revista/Comportamento</p> <p>Paola Gentile</p>	<p>Avaliação</p> <p>Avaliar para crescer</p>	<p>Orientar a avaliação na escola.</p>	<p><b>Avaliação Desmistificada</b>, Charles Hadji.</p> <p><b>Avaliação da Aprendizagem: Prática de Mudança</b>, Celso Vasconcelos.</p> <p><b>Avaliação: Superação da Lógica Classificatória e Excludente</b>, Celso Vasconcelos.</p> <p><b>Como Trabalhar Conteúdos Procedimentais em Aula</b>, Antoni Zabala.</p> <p><b>A Prática Educativa</b>, Antoni Zabala.</p>	<p>A matéria trata a indisciplina como consequência do tipo de avaliação adotada pela escola.</p>

Edição	Seção	Título	Objetivos	Bibliografia/Autores	Apontamentos
Novembro/2001	Revista/Planejamento Paola Gentile e Cristiana Andrade	Avaliação nota 10	Analisar o desempenho do aluno, buscando com que todos se integrem ao processo de aprendizagem.	<p><b>Avaliação da Aprendizagem Escolar</b>, Cipriano C. Luckesi.</p> <p><b>Modelos de Avaliação</b>, Jean-Jacques Bonniol e Michel Vial.</p> <p><b>O Desafio da Avaliação da Aprendizagem</b>, Léa Depresbiteris.</p> <p><b>Por que Avaliar? Como Avaliar?</b> Ilza Martins Sant'Anna.</p> <p>Vídeo: <b>Avaliação da Aprendizagem</b> - Cipriano Lukesi.</p>	A matéria trata a indisciplina escolar como consequência dos critérios de avaliação adotados pela instituição.

Edição	Seção	Título	Objetivos	Bibliografia/Autores	Apontamentos
Janeiro/2002	Revista/Comportamento <b>Reportagem de capa</b> Paola Gentile	A indisciplina como aliada	Orientar diversas formas de trabalhar a indisciplina em sala de aula no início do ano letivo.	<b>Adolescência na Escola</b> , Margarete Parreira Miranda. <b>Histórias da Indisciplina Escolar</b> , Cíntia Copit Freller. <b>Indisciplina na Escola Alternativas Teóricas e Práticas</b> , Julio Groppa Aquino (org.) <b>(In)Disciplina, Escola e Contemporaneidade</b> , Maria Lúcia M. Carvalho Vasconcelos (org) <b>Indisciplina: Um Signo Geracional</b> , Daniel Sampaio, disponível em <a href="http://www.iie.min-educ.pt/biblioteca/ccoge06/">www.iie.min-educ.pt/biblioteca/ccoge06/</a>	A indisciplina em parceria com a aprendizagem. Para isso, a elaboração de regras com a turma constitui tarefa importante para o professor.

Edição	Seção	Título	Objetivos	Bibliografia/Autores	Apontamentos
Janeiro/2002	Reportagem de capa Luciana Zenti	Um espaço para brincar e aprender	Orientar sobre a importância do pátio no auxílio à aprendizagem.	<b>Paisagismo no Pátio Escolar</b> , Beatriz Fedrizzi.	A organização do pátio da escola possibilitando a prática de brincadeiras, esportes, amenizando segundo o autor, a indisciplina.  Um pátio organizado, ele melhora a relação entre os estudantes e diminui a agressividade e a ocorrência de brigas.

Edição	Seção	Título	Objetivos	Bibliografia/Autores	Apontamentos
Outubro/2002	Revista/Fala Mestre	<p>Fala, mestre!  Juan Carlos Tedesco</p> <p>O desafio da escola total</p>	<p>Ressaltar o papel cada vez maior da educação e as vantagens e desvantagens dessa nova dimensão.</p>	<p><b>O Novo Pacto Educativo</b>, Juan Carlos Tedesco.</p>	<p>A matéria aborda a indisciplina como uma dificuldade no âmbito educacional. O autor discute sobre Autonomia, Escola Total e Formação Continuada.</p>

Edição	Seção	Título	Objetivo	Bibliografia/Autores	Apontamentos
Novembro/2002	Revista/Opinião Julio Groopa Aquino	A escola como ela é: Um trabalho a quatro mãos?	Analisar a relação da família com a escola.	*****	A matéria de Julio Groopa Aquino na Revista Nova Escola procura discutir sobre a presença dos pais na instituição e o auxílio aos professores no cotidiano escolar. Verifica-se que a indisciplina escolar aparece como problema na relação entre professores, alunos, escola e família .

Edição	Seção	Título	Objetivo	Bibliografia/Autores	Apontamentos
Maio/2003	Revista/Opinião	Com a palavra António Nóvoa Cúmplices ou reféns?	Refletir sobre o papel da escola e da sociedade.	Trecho extraído de palestra realizada no Rio de Janeiro.	<p>A ausência da sociedade no que se refere à educação, causando uma sobrecarga nos professores e educadores, pelo fato de não resolverem todos os problemas de crianças e adolescentes, principalmente em questões como sexualidade, drogas e resgate dos valores sociais.</p> <p>Dessa forma, o autor procura ressaltar que as questões disciplinares também devem ser associadas à família e à sociedade e não somente aos professores.</p>

Edição	Seção	Título	Objetivos	Bibliografia/Autores	Apontamentos
Junho/2003	Revista/Pensadores Paola Gentile	Grandes pensadores - Alexander S. Neill  A felicidade passa pela escola	Orientar sobre como educar indivíduos livres e criativos.	<p><b>Liberdade sem Medo, A.</b> S. Neill.</p> <p><b>Liberdade sem Excesso,</b> A. S. Neill.</p> <p><b>República das Crianças,</b> Helena Singer.</p>	O autor discute sobre as causas da violência e da indisciplina, apontando para a omissão da família e da escola em estabelecer limites, consequentemente gerando crianças violentas e indisciplinadas.

Edição	Seção	Título	Objetivo	Bibliografia/Autores	Apontamentos
Novembro/2003	Revista/Comportamento Meire Cavalcanti	Calma, isso pode ser estresse. E tem jeito.	Analisar o comportamento das crianças, dando o enfoque na agressividade e o medo.	<p><b>Livro crianças estressadas: Causas, Sintomas e Soluções.</b> Marilda E. Novaes Lipp.</p>	<p>A matéria faz uma análise sobre o comportamento da criança. Além disso, os sintomas apresentados pelo estresse são relacionados com as questões disciplinares presentes na escola.</p>

<b>Edição</b>	<b>Seção</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Bibliografia/Autores</b>	<b>Apontamentos</b>
Janeiro/2004	Revista/Comportamento Cristiane Marangon	Sem surpresas no primeiro dia de aula	Analisar os depoimentos de professores sobre o início do ano letivo.	*****	A matéria ressalta a dificuldade dos professores em lidar com a indisciplina em sala de aula.

Edição	Seção	Título	Objetivo	Bibliografia/Autores	Apontamentos
Setembro/2004	Revista/Comportamento Meire Cavalcanti	Adolescentes: Entender a turma é a chave para obter um bom aprendizado	Orientar as mudanças ocorridas na adolescência.	<b>Como Entender a Cabeça dos Adolescentes</b> , Bárbara Strauch. <b>Avaliação Psicopedagógica do Adolescente</b> , Nadia Bossa e Vera Barros de Oliveira (org)	Conhecer e compreender o comportamento dos alunos torna-se relevante, facilitando a relação entre professores e alunos, diminuindo problemas relacionados à indisciplina.

<b>Edição</b>	<b>Seção</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Bibliografia/Autores</b>	<b>Apontamentos</b>
Março/2005	Revista/Livros	Formação	Entender o cotidiano escolar e a prática docente	<p><b>Um Texto Para Chamar de Seu – Preliminares Sobre a Produção do Texto Acadêmico,</b>  Claudia Perrotta.</p>	<p>A matéria trata de assuntos presentes no âmbito educacional como: relação professor-aluno, reflexões sobre a prática docente. A indisciplina é citada como uma das grandes dificuldades encontradas no cotidiano escolar.</p>

Edição	Seção	Título	Objetivo	Bibliografia/Autores	Apontamentos
Março/2005	Revista/Política Educacional Agnes Augusto e Arthur Guimarães	Você, Professor  Tudo o que você precisa saber sobre os Direitos de Crianças e Adolescentes	Analisar situações disciplinares e propor encaminhamentos com base no Estatuto da Criança e do Adolescente	Estatuto da Criança e do Adolescente	Entende-se por indisciplina o descumprimento das normas fixadas pela escola.

Edição	Seção	Título	Objetivo	Bibliografia/Autores	Apontamentos
Junho/2005	Revista/Comportamento Áurea Lopes	Disciplina É mais fácil para os alunos seguir regras que eles ajudam a criar	Ressaltar o diálogo e negociação das regras e combinados escolares.	<b>Assembleia Escolar: Um Caminho para a Resolução de Conflitos,</b> Ulisses Ferreira Araújo.  <b>Indisciplina na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas,</b> Julio Groppa Aquino (org.).  <b>O Educador e a Moralidade Infantil numa Visão Construtivista,</b> Telma Vinha.	A questão disciplinar está ligada tanto à família quanto à escola, uma complementando a outra. A participação dos envolvidos na elaboração de regras constitui elemento fundamental para amenizar a indisciplina.

Edição	Seção	Título	Objetivo	Bibliografia/Autores	Apontamentos
Junho/2006	Revista/Capa	Parceiros na aprendizagem	<p>Ressaltar a participação da família e da comunidade para o sucesso na vida escolar, diminuindo a evasão e violência.</p>	<p><b>A Relação família e escola.</b> Heloisa Szymanski.</p>	<p>A violência é apresentada como forma de indisciplina. A matéria sugere maior envolvimento da família e da comunidade na escola.</p>

Edição	Seção	Título	Objetivo	Bibliografia/Autores	Apontamentos
Fevereiro/2007	Revista/opinião  Luis Carlos Menezes	Série ou ciclo?  Reprovação ou...	Analisar as discussões permanentes que não têm resolvido os graves problemas das nossas redes de ensino.	****	A indisciplina aparece como um dos graves problemas gerado pelo tipo de ensino.

Edição	Seção	Título	Objetivo	Bibliografia/Autores	Apontamentos
Abril/2007	<p>Conteúdo on-line/direto da redação</p> <p>Amanda Polato</p>	Vigiar ou discutir?	<p>Analisar a pesquisa de Ana Lúcia S. Ratto sobre os livros de ocorrências em Escolas Públicas do Ensino Fundamental de Curitiba.</p>	<p>*****</p>	<p>Propor e discutir coletivamente regras. Aborda a maior participação dos envolvidos, contribuindo para a resolução dos problemas disciplinares.</p>

## ANEXOS:

As seguintes informações foram retiradas do site da Revista Nova Escola.

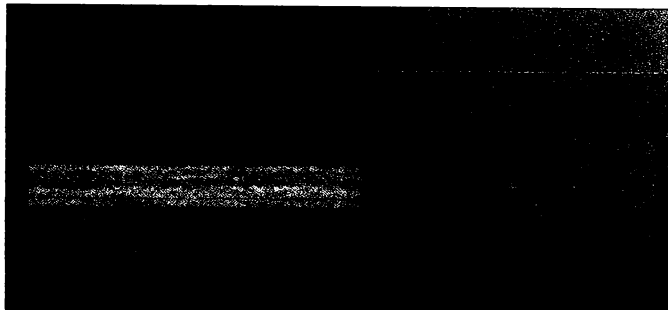
Idade	Perfil do Leitor Sexo	Classe Social
60% têm entre 20 e 49 anos	Homens: <b>22%</b> Mulheres: <b>78%</b>	Classe A: <b>15%</b> Classe B: <b>45%</b> Classe C: <b>28%</b>

Fonte: Marplan - Consolidado 2006. Target: AS 10+ - 9 mercados

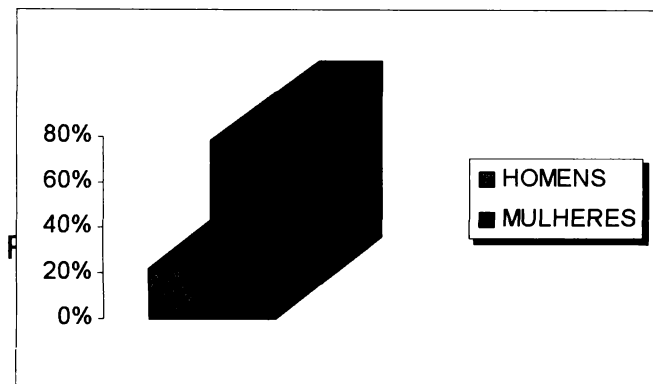
### Porcentagem de leitores nas regiões do país:



**Nível sócio-econômico:**



**PERFIL DO LEITOR:**



**Número de Leitores:**

Total de Leitores: 1.333.000

Fonte: Projeção Brasil de Leitores com base nos estudos Marplan Consolidado 2006

## **CIRCULAÇÃO (tiragem):**

Circulação

Tiragem: **472.000** exemplares

Circulação líquida: **401.080** exemplares

Assinaturas	Avulsas	Exterior
<b>343.990</b>	<b>57.090</b>	-

fonte: IVC - fev/07

## **DISTRIBUIÇÃO GRATUITA:**

Circulação Gratuita

**159.533** exemplares

O número de "gratuitos" é composto por lotes de assinaturas **pagas** pelo FNDE e outras entidades governamentais.

Estes lotes só estão no número de gratuitos, devido à norma do Instituto Victor Civita que estabelece que apenas 10% das assinaturas em lote podem fazer parte do número de assinaturas pagas.

## **FOCO:**

Foco total nos professores que dão uma aula de consumo.

A Fundação Victor Civita mantém um dos melhores e mais arrojados projetos educacionais do Brasil: NOVA ESCOLA é o maior canal de comunicação com o professor brasileiro de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Voltada para professores, diretores, orientadores educacionais e jovens estudantes de pedagogia, atinge um público que é formador de hábitos de consumo dos mais diversos produtos e influencia hábitos de cultura e lazer dos alunos.

## INTERNAUTA:

### Perfil do Internauta

Idade	Sexo	Classe Social
79% têm entre 25 e 49 anos	Homens: <b>26%</b> Mulheres: <b>74%</b>	Classe A: <b>10%</b> Classe B: <b>43%</b> Classe C: <b>37%</b>

Fonte: Pesquisa Nacional Abril/Datalistas - 2005

## PESQUISA:

Segundo, pesquisa realizada em 30/08/07, o site da revista revela que:

A NOVA ESCOLA trata de assuntos importantes da atualidade educacional e das políticas públicas, traz sugestões de atividades e projetos inovadores para a sala de aula e discute temas importantes para a carreira do educador.

A Secretaria de Educação pode comprar um pacote de assinaturas da revista NOVA ESCOLA para os professores ou escolas de sua rede de ensino e investir cada vez mais na qualificação e desenvolvimento profissional dos seus educadores.

Em pesquisa recente com mais de 20 mil professores, a Fundação Victor Civita levantou as seguintes informações:

**89,7% concordaram que a leitura da revista NOVA ESCOLA contribui para sua prática em sala de aula**

**89,9% deram nota de 8 a 10 ao serem perguntados se a revista NOVA ESCOLA auxilia na tarefa de ensinar**

**97,7% responderam que concordaram que a revista NOVA ESCOLA ajuda a promover a transformação da Educação brasileira.**